

1.º Congresso Espírita do Estado de São Paulo

Conforme fora amplamente anunciado, realizou-se na capital o 1.º Congresso Espírita do Estado de São Paulo, promovido pela União Social Espírita, com o fim único de congregação a família Espírita de nosso Estado num movimento cristão de fraternidade e estudo através dos princípios espíritos codificados por Allan Kardec.

Iniciou-se o Congresso no dia 1.º de Junho p. passado, às 20 horas, na sede do Círculo Esotérico, gentilmente cedida, onde constata-se a presença de 430 entidades espíritas, da capital e ali representadas. Encerrada naquela noite a missão dos organizadores da U.S.E., com a apresentação de um esplêndido relatório de suas atividades até aquele momento, procedeu-se, por aclamação dos congressistas, à eleição da Diretoria para a direção dos trabalhos do congresso, a serem realizados daquela noite ao dia 5, de acordo com o regimento interno proposto pela U.S.E. e igualmente aprovado pela assembleia. Foram eleitos um presidente, dois vices e dois secretários, caindo a escolha nos nomes dos senhores: Dr. Jonas Fernandes, para presidente; com Edgar Armond e Jaime Monteiro de Barros, para vice-presidentes, e Dr. Milano Melo e Carlos Jordão da Silva, para secretários.

Salienta-se nessa diretoria, uma homenagem dos espíritas da capital aos seus companheiros do interior, na indicação pela Sina goga Espírita em Jerusalém, do nome do sr. Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto, para uma das vice-presidências.

Nessa mesma noite pela Diretoria então empossada, foram nomeadas as duas comissões para estudo das 40 teses apresentadas, e redação final do Congresso. A 1.ª comissão para estudo e parecer sobre as teses, ficou assim organizada: Pedro de Camargo, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Dr. Aristóteles Borba e Herculanus Rios, pela capital; e Roberto Previdelli, Francisco Volpi, e Manuel Pizarro, pelo interior. A 2.ª comissão de redação final do congresso, assim se constituiu: Dr. Ari Lix, Mauro Vieira e Benedito de Paiva Godoy, todos da capital.

Como epílogo dessa noite, os congressistas foram saudados por uma entidade espiritual num eloquente exortação de fé e fraternidade.

Nos dias que se seguiram, os trabalhos tomaram três aspectos diversos, a saber: 1.º) A noite, sessões públicas de propaganda, nas entidades máximas que formaram a primitiva U.S.E., onde usaram da palavra vários congressistas em torno do congresso e da doutrina, além de uma parte de cantos e declamações esplendidamente organizadas.

Constata-se nessas reuniões, a presença dos representantes das Federações Espíritas dos Estados do Paraná, Minas, Mato Grosso e Distrito Federal. 2.º) O trabalho da Comissão de teses foi o mais eloquente testemunho da disposição cristã dos congressistas, apresentando, após um estudo ininterrupto das 40 teses, um relatório esplêndido do ideal de congregação, do que resultou a fundação definitiva da União Social Espírita. 3.º) O trabalho apresentado pela comissão de teses, foi discutido pela as-

sembleia dos congressistas, capitulado por capítulo, onde, através da maior liberdade de uma democracia real, os congressistas assentaram, em um estatuto base as ideias, os alicerces da então concretizada U.S.E. Este trabalho aprovado é uma síntese do verdadeiro congregamento dos espíritas do Estado de São Paulo, com o objetivo elevadíssimo de uma ampla e concreta assistência social através de todos os seus aspectos.

Finalizou-se este nobre trabalho, com a eleição do Conselho Deliberativo, composto de 24 membros, sendo 12 efetivos e 12 suplentes, para reger os destinos da U.S.E. pelo espaço regulamentar de 3 anos.

Após a obtenção real de seu objetivo, o congresso encerrou-se na noite do dia 5, no ginásio do Estádio do Pacaembu, onde tomou posse o Conselho Deliberativo onde fizeram ouvir vários oradores por uma esplêndida assistência, fazendo-se ouvir, ainda uma vez, uma entidade de espiritual que, por vários minutos arrebatou a assistência com uma síntese magnífica sobre o ideal então traçado pela U.S.E. através da fraternidade estensiva ao mundo todo e ali encerrada no único Mestre—Nosso Senhor Jesus.

Compõe agora aos espíritas o cumprimento do ideal traçado, para que o mundo todo receba os benefícios nossos, materiais e espirituais que o Espiritismo lhe oferece no cumprimento do ideal a que veio à terra.

D. Maria Balola Barine

Já se encontra entre nós essa dedicada propagandista da doutrina. Esteve ausente, em tratamento de sua saúde, que vai indo melhor. A nossa confrã Balola, presidente do Centro Espírita e Fé, e nossos júbilos pelo seu retorno ao trabalho do Senhor, bem como pelas suas melhoras de saúde.

PREFIRA PARA SEUS IMPRESSOS a gráfica «A NOVA ERA» Rua Campos Sales, 929 — Franca

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE JULHO DE 1947



ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Pedação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/27 a 21/6/342 — JOSE' M. GAROIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 769

Educandário Pestalozzi

A todos os confrades e amigos que têm contribuído para esta organização, mandando a importância de seus bilhetes, o meu maior agradecimento.

Tenho a declarar a impossibilidade de responder a cada um; afirmando, porém, que o trabalho da tómbola está todo controlado. Na ocasião oportuna, enviarei uma circular aos que ainda não fizeram o pagamento de seu bilhete, de sorte que os que fizeram, nada de aviso receberão. A data da extração será anunciada por este jornal.

T. Novelino (diretor)

Da. Eufrausina Inácia de Jesus

Dia 2 deste mês, em Guapuan (ex-Cristais) após 81 anos de existência, exemplar deixou sua vida terrena essa distinta confrã. O passamento de da. Eufrausina foi um ato aceito pelos seus familiares com a compreensão de penetrados da Doutrina. Era mãe dos nossos queridos confrades Artur de Paula Garcia, dd. Presidente do Centro Espírita de Cristais, Antonio de Paula Garcia e Mizael Antonio Garcia.

Falarão no sepultamento dessa nossa irmã os nossos confrades Vicente Ferreira e Agnelo Morato, nosso redator.

Ao espírito ora liberto regamos muita luz na proteção dos nossos protetores.

TUA CARTA

José Russo

Percorrendo as linhas trêmulas de sua carta, todo um mundo de recordações arquivadas na juventude resurgiu em meu coração.

Reportei-me ao passado e tentei reconstituir os élos de amizade que nos ligaram para sempre.

Recapitulei, em pensamento, todas as fases de nossa vida, busquei reler no registro do tempo aquela existência alegre e despretensiosa, povoada de sonhos e esperanças multicores.

Caminhei pelo espaço, percorri o cordão dos anos, olhando, à distância, a estrada que ficou ao longe e que não mais trilhei remota existência. Você, minha querida amiga e irmã de ideal, assumiu o grande compromisso da mulher, tornando-se esposa daquele cujo amor sempre lhe pertenceu, construindo um lar, que fôra, por largos anos, o refúgio acolhedor dos seres que vieram povoá-lo.

O tempo, que não pára, continuou, impassível, a sua eterna marcha pelo infinito das éras, e os filhos cresceram, cresceram bons e compassivos, porque herdaram dos pais um patrimônio de virtudes... e quase todos partiram, levando cada um deles para o além, um pedaço de seu coração de mãe estremosa, ferindo inconsciente o amor eterno; e ele, o forte, ele, o pacífico e bondoso, sentiu o vácuo da saudade, que o levou...

Sua carta, minha amiga de infância, reviviu as minhas lembranças, ao noticiar-me a partida de seu esposo para a pátria espiritual. Não pôde ele resistir à falta dos filhos e, por isso, foi

recontratou-os em uma vida melhor. Não possuindo a sua fé robusta e inabalável, a saudade acabou com a existência... e agora, ao lado dos que o precederam, aguardam todas a visita dos que ficaram, reunindo-se, um dia, a família, de lutadores, afim de prosseguir na senda da evolução espiritual.

O tempo de aprendizado terreno foi se restringindo e, um após outro, os seus filhos deixaram a vida terrena, legando aos amorosos progenitores um mundo vazio, onde a tristeza e a saudade fizeram morada.

Felicitado, deste recanto, ao meu velho e caro amigo Mario, pela sua passagem, desejando-lhe franco sucesso em o novo plano de vida.

E a você, Durvalina, com os remanescentes de seu lar humilde e honesto, concito a resignação, aceitando com paciência e submissão a ausência dos filhos e a falta do esposo, que eram a felicidade de sua vida, certo de que, após mais algum tempo, todos se reunirão em um mundo melhor, tal a consoladora certeza que nos oferece a doutrina que, em boa hora, abraçamos.

E deste seror, separados pela distância material, envio-lhe a minha solidariedade sem restrições, pedindo-lhe, como irmão e amigo, que aceite, sem lamentos, a roda dos acontecimentos naturais desta vida, sempre confiante na Bondade Divina, cujo amor envolve o Universo inteiro.

E o seu Mario, rejuvenescido, rodeado dos filhos felizes e redimidos, sorrirá contente, até que, um dia, quando houver terminado a tarefa, se reunirá a ele e aos filhos, para a felicidade de todos.

Sou o seu amigo de sempre, cuja amizade fraternal teve começo em nossa infância e perdurará eternamente.

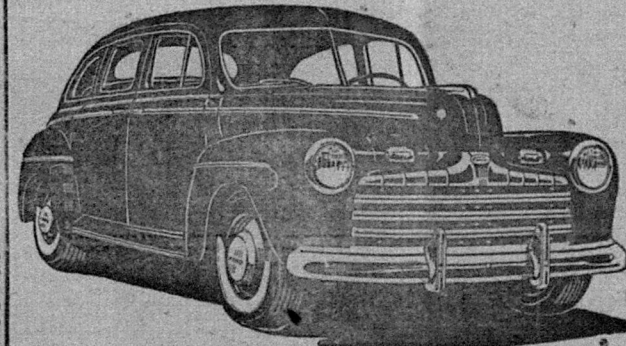
Allan Kardec Pinto de Campos

Esse nome deve aqui ser lembrado hoje. Foi um dos mais ardorosos propagandistas do Espiritismo no Sul de Minas. Moço ainda, com uma carreira brilhante, sendo mesmo um advogado dos mais salientes da magistratura do Estado Montanhês. Allan Kardec Pinto Campos, foi perseguido, caluniado, sendo mesmo de se acreditar que seu passamento se dera a um traumatismo moral. Seu passamento se deu em 1935. Era filho do general Costa Campos, um dos heróis da «RETIRADA DA LAGUNA».

Neste «Canto» — nossas preces ao Espírito amigo de Allan Kardec Pinto Campos.

CONTRIBUA PARA O TERMINO DA CONSTRUÇÃO DO NOVO PAVILHÃO DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC DE FRANCA.

Um FORD, modelo 1947, Sedan 4 portas, por Cr. \$50,00!



Liberado e concedido bondosamente pelo agente, snr. Angelo Presotto

Grande Tómbola pró «Educandário Pestalozzi» de Franca

Venda 10 bilhetes e ganhará um!

Pedidos à rua Monsenhor Rosa n. 785, em Franca, a T. Novelino

JESUS

O ensinamento de Jesus; como o de todos iniciadores, foi duplo: esotérico e exotérico.

Para a multidão, espalhou-se em parábolas harmoniosas. Dá vastos prêmios e pensamentos que, em nossos dias ainda, podem revolucionar o mundo, porque, salvo em raras e breves épocas, esta doutrina de fraternidade não foi plenamente realizada.

Disse ele: «Se alguém bater na nossa face direita, apresente a esquerda. Se alguém fizer questão da vossa túnica, daí-lhe também o vosso manto».

Não só defende o ódio, mas ainda quer o amor seja o único guia das relações e dos interesses:

«Escutastes o que foi dito: Amareis o vosso próximo e odiares o vosso inimigo», mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizeis aqueles que vos malizem, fazei bem aqueles que vos odiam e orai por aqueles que vos ultrajam e que vos perseguem.

Além de que sejais os filhos de vosso pai que está nos céus, porque ele faz brilhar o seu sol para os bons e para os más e faz chover sobre os justos e sobre os injustos.

Porque se vós não amardes senão aqueles que vos amam que recompensa teréis? Os publicanos mesmo não fazem tanto?

«E se não fizerdes senão acolhimento a vossos irmãos que fazeis de extraordinário?»

«Os pagãos não fazem o mesmo?»

«Sede, pois, perfeitos, como vosso pai que está nos céus» (Evang. seg. Math.).

Preghava também a humildade, mostrando-lhes por vivas imagens que «quale que se eleva será humilhado».

Estas boas ações, que são recomendadas, devem ficar sobretudo entre Deus e o fiel: Quando fazes esmola, é preciso que a tua mão esquerda ignore o que fez a mão direita, afim de que tua esmola fique em segredo, e então teu pai, que vê em segredo, te recompensará. E quando orares, não imites os hipócritas, que gostam de fazer suas orações no fundo das sinagogas e junto dos altares afim de serem vistos pelos homens. Em verdade te digo que eles recebem a tua recompensa.

Se queres orar, entra no teu quarto, e, tendo fechado a tua porta, ora a teu pai que está secreto; e teu pai, que vê em segredo, te exaltará.

E quando orares, não faças longos discursos como os pagãos, que imaginam serem exaltados à força de palavras. Deus, teu pai, sabe de que tens necessidade, antes que peças.

Por outro lado, Jesus anunciava a paz e salvação para os humildes. A quem pertence o reino do céu? O Sermão da montanha responde a questão:

«Felizes os pobres de espíritos, pois a eles pertence o reino dos Céus!»

Felizes aqueles que choram, porque serão consolados!

Felizes os afláveis, porque possuirão a terra!

Felizes aqueles que têm fome de justiça, porque serão fartos!

Felizes os misericordiosos, porque obterão misericórdia!

Felizes aqueles que têm coração puro, porque verão a Deus!

Felizes os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus! Felizes aqueles que são perseguidos pela justiça, porque o reino dos céus é para eles!

Não são os poderosos e os ricos que ele procura, mas aqueles que curvam sob o peso do fardo dos seus desgostos.

«Vinde a mim», dizia ele, vós que estais fatigados e carregados que eu vos consolarei. Tomae meu jugo sobre as vossas espaldas, tomae que eu sou doce e humilde de coração, e vós em contrários o repouso de vossas almas; porque meu jugo é doce e meu fardo é leve» (Math. cap. XI vs. 28-30).

Ha, realmente, na obra tão admirável de Jesus uma iniciação secreta? É difícil de haver dúvida. Em tudo a necessidade se impõe para dar à massa um ensinamento à sua conduta e de guardar os mais altos ensinamentos para aqueles capazes de os compreender e de se adaptar a tais ensinamentos. É assim que Jesus falava para o povo em parábolas que ele explicava a seus apóstolos. Desta divisão do dogma, São Paulo dá a razão na sua PRIMEIRA EPISTOLA AOS CORÍNTIOS:

«E por serem numerosos ensinamos entre vós os fracos de espírito, sem contar os adormecidos».

Ele diz aos hebreus sensivelmente a mesma coisa, ainda que os judeus deveriam entender melhor um pensamento que havia sido originado no seu paiz e na sua raça:

«Com nossos mistérios, teríamos grandes coisas a dizer: mas nós não tentaremos explicar-vos porque não compreendemos» (Epist. aos Hebr. cap. V vs. 11).

É inevitável que Jesus teve, unicamente para os apóstolos, um ensinamento esotérico e, quando Jesus pronunciou palavras que davam ao povo a sua doutrina sob uma forma agradável, mas freqüentemente mais velada do que se pensava, desenvolvia o pensamento imediatamente diante dos seus. Estes admiravam-se na simplicidade de sua alma:

Porque falas tú por senelhança?

Ele respondeu dizendo: Porque vós é dádó conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não é dádó.

«Porque dar-se-á aquele que já o tem e ele terá ainda mais, porém, para aquele que não tem, ser-lhe-á omitido mesmo o que ele tem».

E, como esta rudeza os surpreendesse, ele continuou:

«É por isso que eu falo por senelhança, porque vendo eles».

não vêm e ouvindo eles não ouvem... Mas, para vós, sois felizes porque tendes olhos que vêm e ouvidos que ouvem».

Operae e, segundo os ensinamentos de Jesus, atingireis a perfeição que é o caráter do Pai Celestial.

Este é o ensinamento supremo que nos deu o último iniciador:

Amai, e o resto ser-vos-á dado de acréscimo.

Amai vos uns aos outros, é o mandamento supremo. Pede a Deus, não por vós, mas para outrem e o bem que fizerdes ser-vos-á dado ao centuplo, não materialmente como pensam os espíritos grosseiros, mas em espírito de alegria, em legítimas esperanças, tal como se pode sentir o iniciado cuja a evolução se completa em uma ascensão constante para os cumes iluminados.

Theophilo de Araguaia Filho

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas celestas, ou se encoimam às portas frias das casas.

PENSE, amigo! E mande sua oferta à

COMISSÃO PRO ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA
E. São Paulo — L. Mogiana

AGRADECIMENTO

A família do pranteado Feliciano Alves de Faria sente-se profundamente sensibilizada em agradecer a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou, e também aqueles que tão bondosamente acompanharam os seus restos mortais até a necropole local.

Por esta demonstração de amizade, a família enlutada empenha com todos sua eterna gratidão.

Centro Espírita

«Caridade»

Araguari — Minas

Participem-nos que em 1.º de maio transito repositivo e em pessoa sua nova diretoria para mais um ano administrativo, de conformidade com o quadro abaixo relacionado:

Presidente, Adolpho Carisio; vice-pres., Antônio Correntino da Cunha; 1.º secret., Antônio Colmba Júnior; 2.º secret., João dos Santos Martins; 1.º tesoureiro, André Martinelli; 2.º tesoureiro, Abílio Ferreira; bibliotecários: Jaime Lago Guimarães e Dolores Araújo. Fiscais: Antônio de Carvalho e Antônio Maia.

OBRAS CRISTAS NOTÁVEIS

HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÁ — Williston Walker — 2 volumes luxuosamente encadernados	Cr \$ 55,00
O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad.	Cr \$ 18,00
HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomas Carter — em magnífica encadernação	Cr \$ 18,00
VIDA E ATO DOS APOSTÓLOS — G. Schubert — notável repositório de ensinamentos — encadernada	Cr \$ 17,00
PRINCÍPIOS ESPÍRITA — A. Kardec — encadernada	Cr \$ 10,00
OBREIROS DA VIDA ETERNA — P. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Luiz, encadernado novo e sumamente oferta aos estudantes das realidades espirituais — broch. \$ 15,00 — encad.	Cr \$ 21,00
NOVO TESTAMENTO — capa de pano	Cr \$ 4,00

Faça o seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo

CANTO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

(Da Juventude Cultural Espírita de Franca à Juventude Espírita do Brasil)

CORRESPONDÊNCIAS

Uma das partes interessantes, atraentes mesmo, e de conforto moral por excelência, que nos dá o Programa das Juventudes Organizadas, a cuja frente se destaca o esforço ímpar do Prof. Leopoldo Machado é, sem dúvida nenhuma, a troca de correspondência entre as juventudes de todos os lugares do Brasil.

O resultado que advém dessa maneira fácil e muito fácil de que dispõem os moços integrados nas juventudes espíritas, é dos que falam pela sua significação da fraternidade e estreitamento de amizade recíproca. Por isso, esse é um trabalho que deve ser intensificado por todos. As vezes uma fotografia de um lugar distante, nos dá a ideia do ambiente onde vivem nossos confrades de outras plagas. Em outras ocasiões uma carta de um confrade ou confeira fala de uma simpatia e nos dá um estímulo amigo e um conforto moral esplêndido.

As correspondências encaminhadas pelo lado sadio das aspirações, sentindo a beleza de um ideal, valem muito pelo seu valor de construção.

Tivemos, há poucos dias, uma missiva da admirável juventude Aurea Rodrigues Cunha, pertencente à «União dos Moços Espíritas de Uberaba». A Sta. Aurea é um dos elementos que se destacam pelo seu entusiasmo pela Doutrina. Aliás, nós os de Franca devemos a essa distintíssima confeira, bem como a sua digna família, as provas mais inequívocas de fraternidade, gentileza essa demonstrada quando de nossa estada na bela Capital de Zebú, por ocasião do lançamento da Pedra Fundamental do «Lar Espírita». E sua carta nos relata um punhado de impressões suas, agora que esteve visitando a zona da Araraquarense. Seus conceitos sobre o Espiritismo são dignos de ser conhecidos. Porisso achamos que todos os juvenitos que gostam sempre de trocar ideias, exporem seus pontos de vistas sobre assunto de importância dentro da Doutrina, devem corresponder-se com a Sta. Aurea Rodrigues Cunha em Uberaba. E podem estar certos esses nossos amiguinhos de que terão motivos para muita alegria, pois a moça vale bem uma página de entusiasmo dentro da grande esperança, definida, hoje mais do que nunca, pelo movimento das Juventudes Espíritas Organizadas.

TORIBA ACA

CORREIO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

Joven T. C. — Seus versos demonstram seu talento. Contudo não estão bons no ponto de dar-lhes publicidade. Oritinae nesse exercício, porque v. prometo muito.

— O moço Juvenito de Araguaia: Tivemos a grata satisfação de receber, dia 6 deste mês, em uma de nossas reuniões, a visita do juvenito Augusto, dessa linda cidade triangular. Envia-nos, por ele, a todos vós, nossos saudares fraternais. Oxalá possamos receber cartas de vós daí e, também, outras visitas, afim de que possamos estabelecer os laços fortes de nossa União.

Gratos, todos os componentes da Juventude Cultural Espírita de Franca.

A MOCIDADE

Saudemos a mocidade na expressão desta alegria... Ela é felicidade, e vida de uma energia...

O ESPÍRITISMO É REFORMA E NOS DÁ A VIDA ETERNA COM A ETERNA LIBERTAÇÃO.

Edifiquemos nossos filhos pelos ensinamentos da doutrina Consoladora, que é o Evangelho vivo de Jesus, e teremos cumprido um dos mais sagrados deveres para com Deus.

A PRÓXIMA SEMANA ESPÍRITA EM FRANCA

A Juventude Cultural Espírita de Franca, vai este ano patrocinar a Semana Espírita de Franca, cuja ocorrência, possivelmente, se dará no próximo mês de Outubro.

Já estão, porisso, os jovens pertencentes a essa organização, movimentando-se e tomando para esse fim as primeiras providências.

TEATRO DA «JOEF»

A parte teatral dos jovens espíritas de Franca está com seu programa delineado para sua primeira festa.

Por estas datas iniciar-se-ão os ensaios da peça «PRIMINHO DO COAÇÃO» comédia em 3 atos de Luiz Iglação e que foi adaptada especialmente para a turma animada da nossa juventude.

A direção artística está afeta ao confrade João Manoel Alves da Silva, veterano artista dos palcos brasileiros e um dos entusiastas do movimento dos jovens espíritas de Franca.

CRIANÇAS DE HOJE

(Conto quinzenal)

O pequeno Carlos, da janela de sua casa, viu o desfile da procissão. Com 5 anos esse menino faz perguntas e tira delas suas conclusões. Era o dia de Corpus Christi.

Uma festa imponente. Cheia de enfeites... Pálio conduzido pelos «jesuitas de casaca!» Atraz de estandartes e de alguns andores, marchavam os alunos fardados. Espadas brilhando e refletindo a luz das velas... A marcha desses soldados marchalva o cordão enorme de pessoas, pondo som de clarins e rufos de tambor por todos os lados.

E o menino meio confuso com tanta gente fardada, em forma expressando a religião, virou para seu pai e perguntou:

— Papai, Cristo vai para a Guerra? E o pai dessa criança de 5 anos, querendo saber porque lhe veio essa suposição:

— Escuta filhinho, porque v. pensa assim?

E o menino demonstrando seu raciocínio:

— Porque ele está acompanhado de muitos soldados...

A CARAVANA ESPÍRITA EM JERIQUARA

Chefiada pelo sr. José Russo, domingo dia 6 deste mês, uma caravana espírita, seguida de automóvel até a sede desse importante Distrito. Afim de visitar aos confrades dessa magnífica localidade, tiveram nossos confrades ocasião de promover trabalhos de propaganda da Doutrina, os quais deixaram, segundo nos informou nosso confrade Jonas Alves, as mais vivas impressões.

«EDUCANDÁRIO PESTALOZZI»

É nos grato noticiar o progresso da construção dessa obra que será, quando terminada, a maior realização de utilidade dentro da Doutrina.

O Pavilhão do Ginásio está reconhecendo agora, nestes dias, seu revestimento de madeira, tudo indicando que teremos ainda, muito breve, a Festa da Telha, acontecimento que será comemorado com muito júbilo por todos nós.

A Missão dos Setenta

por DEMETRIO A. NETO

REFS: S. Lucas X-1-12

Este trecho, bem compreendido, deve servir de norma de conduta a todos que desejam realmente seguir as pegadas do divino Mestre. As recomendações de Jesus aos setenta que formavam o Colégio Apostólico, fala na época atual, mais de perto, aos espíritas, e dentre eles, os médiums, que são os seus continuadores, aos quais cumpre observar a rigorosamente pela importância de suas missões, que assim o desejaram para desempenhá-las junto aos homens. Não é impunemente que se malbarata estes dons preciosos, divinos, que alguns médiums possuem, mormente neste século que o seu número cresce de modo espantoso e os fenômenos se multiplicam gradativamente. Jesus, este grande Missionário que a humanidade pode felicitar-se por ter conhecido, teve em João Batista, o maior dos profetas, o aparelhador dos caminhos, o domesticador das almas por excelência, preparando-as para seu glorioso advento que deveria estabelecer, definitivamente, as diretrizes pelas quais a humanidade teria de se guiar para o seu próprio salvamento. Reunidos que foram os setenta pelo divino Mestre, que era formado de homens abnegados, portadores de todos os dons, foram mandados, de dois em dois para todas as cidades daquela ruidosa e ritualística Palestina, por onde mais tarde deveria passar o Mestre. Para isto nada levaram como se entende da passagem acima sinão a coragem, a boa vontade em bem cumprir a missão que lhes fora confiada. Tão grande era a fé destes apóstolos que não mediam distâncias e nem receavam ante os obstáculos que se lhes deparavam, por maior que fossem, na disseminação da

Bom Nova recebida dos lábios do meigo Nazareno. Assim, escalando serras e atravessando valados e campinas, encorajados pela fé inabalável que os animava, em nome do Grande Dispenseiro, curavam os enfermos, consolavam os aflitos, com as promessas do «reino de Deus» aos humildes e caritativos, os quais rejubilavam-se ante as suas inspiradas e promissoras palavras. Eles próprios admiravam das curas que faziam e das palavras que de si brotavam que eram motivo de consolo aos desesperançados da vida: Nada aceitavam em troca, nada queriam, nem um interesse os impelia a não ser o da difusão dos ensinamentos do Mestre. Lição sublime esta de coragem para os fracos e combatidos que sucumbem em suas missões sacrossantas, cegados pelos prazeres do mundo. Lição grandiosa esta aos que se luculejam, desabridamente, com as coisas divinas, em flagrante contradição com os feitos destes bravos apóstolos que arrastaram os maiores perigos, resistiram a todas tentações do mundo por amor ao Cristo e à humanidade. Hoje, graças ao Espírito Consolador que veio alçar luz nos Evangelhos, reivindicando, desta forma, ao Cristianismo a sua pureza primitiva já podemos compreender o objetivo santificante deste púgilo de homens valorosos, que se sacrificaram de bom grado nas aras do dever pelo esclarecimento da humanidade, através dos ensinamentos de Jesus, com cujos conhecimentos a habilitava ascender a mais felizes planos. Que os seus exemplos nos sirvam de modelo nesta curta peregrinação terrena, para o nosso adiantamento espiritual e feliz despertar no Além.

Escola «Paz e Fraternidade»

Ipameri — Goiás

Comunica-nos o sr. Marcelino José de Souza, D.D. presidente do Centro acima referido que a escola dirigida por essa entidade vem de tomar novo impulso em virtude do amparo que acaba de receber dos poderes públicos, pois o governo de Goiás concedeu-lhe um auxílio de Cr. \$ 20.000,00 para a construção de um prédio próprio para a referida escola. Também a Prefeitura de Ipameri, num ato de justiça e reconhecimento duplicou neste ano a subvenção que concede a escola, a qual, que era de Cr. \$ 120,00 por mês, passou a Cr. \$ 240,00.

A Escola «Paz e Fraternidade» vem funcionando normalmente desde o ano de 1931, prestando reais benefícios, visto que a sua média de frequência é de 65 alunos. Como se vê, as instituições espíritas se alastram por toda parte e mesmo o nosso governo já as reconhece de utilidade pública, atendendo suas justas reivindicações.

Parabéns, portanto, aos nossos confrades de Ipameri, e daqui sempre estaremos fazendo votos ao Alíssimo para que possam continuar distribuindo a instrução, tão necessária, mas tão escassa em nossa terra.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade da Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA

PARTOS — DOENÇAS DE

CRIANÇAS — SÍFILIS

Rua Monsenhor Rana, 755 — Franca

A Missão do Espiritismo

Com esse título, o nosso ilustrado confrade, Alberto Lopes, residente na vizinha cidade de Ribeirão Preto, acaba de editar um valioso opusculo de 30 páginas, nas quais aborda, com larga visão e nobre objetivo, importantes pontos filosóficos da doutrina espírita.

Somos gratos pelo exemplar que gentilmente nos ofertou.

Receita para uma vida feliz

Toma-se certa quantidade de alegria e põe-se a cozer ao fogo da fraternidade, demoradamente, sem cessar; junta-se-lhe uma terrina transbordando de bondade e a seguir uma medida repleta de consideração para com as outras pessoas; depois adiciona-se a tudo isto uma concha de simpatia e temperam-se os ingredientes assim reunidos com essência de caridade. Finalmente mistura-se tudo muito bem, tendo o cuidado de coar os grãos de egoísmo, o pó de vaidade e os fragmentos de ambição.

Agora está tudo pronto, serve-se à mesa da verdade com molho de amor e frutos do espírito.

Pires Ribeiro

Dá irmão, com alegria

Que traz a paz e a luz

Qualquer importância

Em prol do Sanatório Jesus.

VOVÔ

Endereço: Cruzeiro — Central do Brasil. Av. Major Novais, 7.

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier

Faça seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» de Franca, em Junho de 1947

Secção Masculina:

Existiam em tratamento ... 84
Entraram durante o mês ... 10

Soma ... 94

TIVERAM ALTA:

Curados ... 4
Melhorados ... 4
Falecidos ... 0

Existem nesta data ... 86

OS ENTRADOS SÃO:

- 1 — Candido Matias, 37 anos, pardo, viúvo, bras., proc. Quatá—E. S. Paulo.
- 2 — Adelino Alves Costa, 21 anos, branco, solt., bras., proc. Jeriquara—E. S. Paulo.
- 3 — José Simões, 33 anos, preto, solt., bras., proc. Jacanga—E. S. Paulo.
- 4 — Antonio Alves da Silva, 28 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Passos—Minas.
- 5 — Antonio Alves Pereira, 35 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Batatas—E. S. Paulo.
- 6 — Luiz Ferreira Costa, 55 anos, branco, casado, português, proc. Ipaçu—E. S. Paulo.
- 7 — Helio Volpi, 35 anos, branco, casado, bras., proc. São José do Rio Preto—E. S. Paulo.
- 8 — Nicolau Moisés, 39 anos, branco, brasileiro, proc. Tupã—E. S. Paulo.
- 9 — Francisco Bernardes de Oliveira, 27 anos, branco, solt., bras., proc. Franca—E. S. Paulo.
- 10 — Atursi Iseri, 32 anos, amarelo, solteiro, japonês, proc. Quaiara—E. S. Paulo.

OS CURADOS SÃO:

- 1 — Oliveira Xavier Ribeiro, 39 anos, pardo, solteiro, brasileiro, proc. São Paulo—capital.
- 2 — Luiz Volpi, 30 anos, branco, viúvo, bras., proc. José Bonifácio—E. S. Paulo.
- 3 — Izidoro Marques, 19 anos, branco, solteiro, bras., procedente de Minasol—E. S. Paulo.
- 4 — Adelino Alves Costa, 21 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Jeriquara—E. S. Paulo.

OS MELHORADOS SÃO:

- 1 — João Massante, 56 anos, branco casado italiano, proc. S. S. do Paraíso—E. S. Paulo.
- 2 — Antonio Borges Campos, 53 anos, branco, casado, bras., proc. S. S. do Paraíso—E. S. P.
- 3 — Miguel Pinto Sanches, 20 anos, branco solt., brasileiro, proc. Tupã—E. S. Paulo.
- 4 — Crisógono Rodrigues Barbosa, 24 anos, branco, solteiro, bras., proc. Jaguará—Minas

Secção Feminina

Existiam em tratamento ... 77
Entraram durante o mês ... 9

Soma ... 86

TIVERAM ALTA:

Curadas ... 1
Melhoradas ... 0
Falecidas ... 1

Existem nesta data ... 84

AS ENTRADAS SÃO:

- 1 — Cândida Felícia de Castro, 55 anos, parda, viúva, proc. Guaraniá—Minas.
- 2 — Maria de Lourdes do Nascimento, 30 anos, branca, solt., bras., proc. R. Preto—E.S.P.
- 3 — Pedra Paula da Silva, 27 anos, branca, solt., brasileira, proc. Passos—Minas.
- 4 — Maria Patrocínia Ferreira, 24 anos, branca, solt., brasileira, proc. Patr. do Sapucaí—ESP.
- 5 — Zelinda Ferreira Baleia, 21 anos, branca, casada bras. proc. Ribeirão Corrente—E. S. Paulo.
- 6 — Mariana de Carvalho, 42 anos, branca, solt. bras., proc. São S. do Paraíso—Minas.
- 7 — Agia Buchalla Curi, 51 anos, branca, casada srtia, proc. S. José do Rio Preto—E. S. P.
- 8 — Ana Joséfa Sanches Torrentes, 62 anos, branca, casada, espanhola, proc. Monte Aprazível—E. S. Paulo.
- 9 — Benedita Lopes Mariano, 30 anos, branca, casada, bras., proc. R. Preto—E. S. Paulo.

A CURADA É:

- 1 — Mika Orui, 22 anos, amarela, solt., japonesa, proc. Tupã—E. S. Paulo.

A FALECIDA É:

- 1 — Mariana de Carvalho, 42 anos, branca, solt., bras., proc. S. Sebastião do Paraíso—Minas. Fal. em 19/6/47.

Cartas respondidas ... 600
Receitas aviadas ... 40
Curativos diversos ... 45
Injeções aplicadas ... 940

Franca, 30 de Junho de 1947

José Russo

Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. Tomaz Novelino

Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val

Médico assistente

Impressos comerciais e curtos, são executados com capricho na oficina tipográfica de «A NOVA ERA»

Livros indispensáveis em sua estante:

COLETÂNEA DO ALÉM	18,00	25,00
NA ESCOLA DO MESTRE	20,00	25,00
NAS PEGADAS DO MESTRE	12,00	18,00
NO INVISÍVEL	22,00	28,00
ILUMINAÇÃO	10,00	—
CARTILHA DA NATUREZA	8,00	14,00
NO LIMAR DO ETÉRIO	10,00	16,00
LAZARO REDIVIVO	13,00	19,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	14,00	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	10,00	16,00

Paga pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal 65

Lágrimas, rolai...

(A memória do meu querido irmão Aurylio Braga Esteves)

Na tarde merencória em que partiste, todos choravam, até o céu chorava...

Vozes se elevavam: — Partiu tão cedo, tão cheio de esperanças... Por que morrer assim, tão moço ainda?...!

— ... sonhou muito... amou... foi poeta, foi artista...

— ... um nobre coração, uma alma pura... murmurou um velho comovidamente.

Um pequenino choroso disse: — Para onde vai o Aurylio?

Emocionado, o pai tornou: — vai para o céu meu filho.

Um jovem pensativo, olhar tristonho contemplava teu vulto amavel e frio. Quanta meiguice no teu gesto havia! Alagava teu corpo docemente, recordando, com lágrimas incontidas, a tua prosa alegre, colorida, a voz de tua alma que vibrava, na noite anterior no violino.

De alma para alma, irradiava, a canção da tua despedida... E com um turbilhão de sons plangentes se elevam no recinto em que dormias, o côro de preces comoveras. Teu violino triste solitário meditava no interior da caixa preta: — se novamente sobre as cordas eu sentisse, a carícia de seus dedos mornos... Eu vibraria com mais intensidade, quando seu arco sobre mim pausasse...

O pássaro cativo na gaiola, ouvindo a deixa do nobre instrumento, deixou escapar um canto melódico, inesquecível, misto de mágoa, de amor e de saudade...

Talvez dissesse o módulo cantor: — Acorda Aurylio, é cedo, acorda. Como ontem, quero que despertes ao som do meu saudar festivo. transporta para as pautas, neste instante, a melodia que me inspira o teu silêncio... Ouve meu canto de ternura, de dor e de esperança... Desperta, Aurylio. Faze vibrar o teu violino, acorda...

E o canarinho cantava, cantava sempre...

E o violino abandonado, em silêncio ficou...

E tu não desperfaste... Dormias para sempre, dormias...

Levaram-te para a morada deradeira no teu caixão azul como o celeste azul, sonhavas entre flores, ao ritmo de lágrimas que rolavam, da face do céu, para o coração da terra.

Não viste alguém que da janela, acenando o lenço, murmurava carinhosamente: Adeus, meu grande amigo, adeus...

Não ouviste a voz dos que te amavam, nem a ruidosa alegria da cidade em festa.

Dormias serenamente... Sonhavas... Sorrias...

Se toda a vibração da terra não te fez tornar à vida, é porque não ouviste, sonhador, os soluços e a súplia comovida de tua mãe e de tua irmã...

É tarde... Repousa em paz...

No velário do infinito, miríades de estrelas velarão teu sono etéreo e lindo...

No Santuário da Saudade, ficará eternamente acesa a lâmpada do amor — sublime, num coração de irmã

Lágrimas rolai...

Alvair Braga Esteves

Reflexões

Se, do nada, nada se tira, e se com o nada nada se faz, porque o nada é a negação da própria existência, concludentemente a substância que integra as formas, os seres e as coisas, que afetam os nossos sentidos, precedida antes, destas, a foi como a consequência da transformação da substância que elas se formaram.

Ora, se a substância se transforma, como praticamente nos é dado constatar, uma contínua integração e desintegração dos corpos, mas se apesar dessa transformação contínua não desaparece e nem permanece a causa estimulante o incitamento primordial e fundamental que origina e sustenta o movimento, que estabelece a sequência que determina a variante, que proclama a sucessão das transformações, que organiza as formas, evidentemente temos que aceitar que existe uma condição intrínseca, uma peculiaridade insubstituível, que persiste na própria substância, que é dele um aspecto integrante.

A esse condição, consideramos como conceito universal, simbólico, íntimo, e, uma condição que sempre existiu, e sempre existirá, que como ali cerca fundamental e essencial da substância UNA no mais elevado estado de rarefação, de vibração, ou de radiatividade.

Logicamente, se pelo pensamento transportamos a substância à sua condição fundamental universal, antes de se condensar em nebulosas, em astros, ou em corpos definidos, concludentemente deveremos tê-la como sendo homogênea, ínto é, toda igual em si mesma, uniforme, indistinta.

Considerada no mais elevado grau, ou condição fundamental ou essencial, a substância está em estado de POTENCIA. Quando ela se transforma e se apresenta ou se expressa por modos diversos e diferentes, ela está em ATOS.

Como POTENCIA, a substância deve ser considerada UNA e indivisível; como ATOS, ela se particulariza em aspectos vários e alternas as suas manifestações sem derogar as suas qualidades de potencia.

Por POTENCIA é claro que devemos conceber a condição de SER que a substância possui em si mesma, que intrinsecamente lhe é peculiar, que é inalienável, que de maneira alguma pode ser aumentada, ou diminuída, que ninguém lhe dá e que ninguém lhe tira por ser incrédea. Até melhor critério é a atribuição peculiar da substância de um virtude dessa peculiaridade que em virtude dessa peculiaridade pode tomar aspectos diversos quando na sua manifestação sem alteração da sua potencialidade fundamen-

tal porque possui a faculdade de reconstituí-se. E esse fato nos é dado constatar-lo se observarmos os fenômenos através das manifestações da Natureza.

Da POTENCIA transformada em ATOS resulta o que nós costumamos denominar de VIDA.

A VIDA, com efeito, não pode deixar de ser considerada a manifestação potencial da substância, transportada ao teor de particularidades nas inúmeras formas por meio das quais ela se expressa e se faz identificada.

Considerada sob esse prisma, a VIDA, como expressão em elementos constituídos, é a variante da própria potencia em seu eterno movimento, e tendo por alicerce um princípio integral substancial se torna automática pela sua condição de integralidade à sua origem, ou estado primordial. Embora modificações dos aspectos de sua trajetória nas próprias transformações, a VIDA que partiu de uma fonte subliminalmente rarefeita, particularizada nas formas distintas constituídas e específicas, a ela volta integral mediante a mecanização da própria substância através das inúmeras projeções que nós consideramos como seres vivos.

Os predados psíquicos que, através da SUBSTÂNCIA nos corpos definidos e na progressão das espécies se acentuam, são os pródomos dessa metamorfose. E é em virtude dessa manifestação que o essencial e o substancial, ou a Causa e o Efeito, ou o Tempo com o Espaço, ou a ação com a Função, ou o Eterno com o Transitorio, ou a ou a Análise com a Síntese, são solidários entre si, um sendo a manifestação do todo nas partes, e as partes agindo para a sua integração no todo, numa eterna mudança de nuances, sempre observando obediência ao interminável ciclo de nascimentos e de mortes, de construção e de destruição, conservando-se na Natureza o ETERNO PRESENTE DA UNIDADE no seu aspecto de POTENCIA, ATOS, ou de SER e de SUA REPRESENTAÇÃO.

Se, concludentemente, para SER precisa existir, e se para existir é preciso ter representação em alguma coisa, é claro que no Universo DEUS É TUDO, pela mesma razão que TUDO É DEUS. Mas, na transmutação da POTENCIA em ATOS, progressiva e regressivamente, o absoluto se transmuta em relativo, como o eterno se transmuta em transitorio, e o relativo se transmuta ao absoluto, como o transitorio se transmuta em eterno pela própria reversão de TEMPO em ESPAÇO e do ESPAÇO em TEMPO.

A. B.

«Mensagem do Orfão»

Em 20 de Junho p. findo este nosso intimo colega completou o seu 17º ano de existência. Editado na progressista cidade de São Manuel, sob os auspícios do Orfanato «Anália Franco», vem «Mensagem do Orfão», com galhardia e brilhantismo, cumprindo à risca o seu largo programa de difusão dos postulados espíritas e, o que é bem mais importante, de proteção aos orfãos, seres que a vida deixou à margem, mas que foram carinhosamente recolhidos à sombra da sua bandeira protetora.

«Mensagem do Orfão» fundou-se sob a direção abnegada da confrade Clélia Rocha, que o dirigiu até 1936, época de seu desencarne. Continuou depois sua benemérita carreira sob a orientação competente de Amado Simões e Da. Alice Araújo, dois nomes que se firmaram nas fileiras espíritas, contando hoje com a projeção tão altamente altruística, que dispensa, por desnecessários, quaisquer elogios.

E, na marcha, sempre triunfante, encontrou «Mensagem do Orfão» multissimas dificuldades, que os reacionários fanáticos, existentes em todos os

tempos, lhe impuseram. Mas a tempera dinâmica de seus diretores já mais se esmoreceu ante tais arremetidas e a propaganda dos postulados evangélicos continua sempre brilhante nas páginas do jornal.

Em sua bem feita apreciação sobre esta significativa data, Antenor Ramos foi muito feliz no dizer que «Mensagens do Orfão» constitui uma reliquia espiritual legada por Clélia Rocha, num gesto excepcional de abnegação à família espirita».

Oxalá saibamos guardar sempre tão precioso legado em nossas corações e que a Divina Providência sempre ampare os seus diretores na árdua luta, são votos que formulamos.

Dr. Brasiliano Santana

ADVOGACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17

4º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:

Ano Cr. \$ 15,00

Semestre . Cr. \$ 8,00

Oficinas próprias

ANO XX

Franca, (E. São Paulo) 15 de Julho de 1947

N.º 769

Divagando

Em Ribeirão Preto estive Na Praça da Catedral, Onde instantes me detive Num livreiro clerical.

Vi apenas uns livrinhos Na livraria em questão, Também cruzes e santinhos Como vil profanação.

Lá se achava um padre moço, B-m em frente do balcão, Que andava, sem alvoroço, Mirando em pleno salão.

Emquanto a nossa Doutrina, Semeia luz e bonança, A Romana, tão ferina, Difunde horror e vingança.

Livros há no Espiritismo, Milhares, em profusão, Que elevam nosso otimismo, Trazendo iluminação.

Os padres e confessores, Que se ornaram com imposturas, Em anjos e salvadores, Escravizam criaturas.

Devo de fabricar As imagens sem valor, Devia o clero espalhar O Evangelho do Senhor.

Leonardo Severino

REPRESENTANTE

É nossa representante em São Paulo, aconfeira, senhorita Maria Cintra, residente a Praça Nossa Senhora da Penha, 124, onde estará sempre à disposição de nossos assinantes para qualquer informação sobre nosso jornal e a «Casa de Saúde «Allan Kardec».

Paulo e Estevão

Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:

Encadernado Cr. \$ 30,00

Brochado Cr. \$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal a Livraria A Nova Era — Caixa, 85—Franca

LUIZ DIOGO PEREIRA

Ainda neste mês este nosso representante sairá com destino ao vizinho estado de Goiás, a serviço desta folha e da Casa de Saúde «Allan Kardec».

A todos os nossos confrades e amigos solicitamos dispensar a ele a mesma boa vontade de sempre.

Acabamos de Receber da Venezuela

os seguintes livros mediânicos:

EL TELESCOPIO DE HELIOSOPHOS brochado — Cr. \$ 25,00

LA ATLANTIDA brochado — Cr. \$ 25,00

LA VIDA DE HERMES TRISMEGISTO brochado — Cr. \$ 18,00

LA EXTERIOPSIQUIS brochado — Cr. \$ 5,00

Em castelhano, ditados pelo espírito de H. Trimegiato

Casa de Saúde «Allan Kardec»

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

CANÓAS: Delane Amândio de Almeida e Agenor, 4 sacos de arroz em casca—FRANCA: da Mariquinha Barbosa, \$ 810,00; Abdela Abrão: 1 saco de arroz no valor de \$ 120,00 e um de feijão no valor de \$ 90,00; Padaria «Pão Francano» em pães, \$ 60,00; Antonio Garcia Marcolio, 2 sacos de laranjas; Francisco Cortez \$ 200,00; J. Romão Pinheiro, por intermédio de Antonio da Motta \$ 100,00; JACACABA: Irma Alves Ferreira, por intermédio de José Alves Ferreira, um capado com 78 kilos no valor de \$ 750,00 —ITUVERAVA: J. Carvalho, por intermédio de Francisco Lourenço, 47 kilos de arroz beneficiado—GARIMPO DAS CANOAS: José de Paula, 1 saco de feijão—MARTINÓPOLIS: Edir Corrêa Sanches, \$ 50,00—JERIQUEARA: Por intermédio de Jonas Alves Costa: 414 ks. de feijão; 30 ks. de arroz beneficiado; 6 sacos de café em côco; 21 1/2 volumes de arroz em casca.

POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA;

EM UBERABA. \$ 1.277,50 —UBERLÂNDIA. \$ 965,00 —TORIBATÉ. \$ 165,00; ITUIUTABA. \$ 399,00; ITUMBÁRA. \$ 45,00; MORRINHOS. \$ 190,00; SACRAMENTO. \$ 248,00; ARAGUARI. \$ 1.870,00; Diversas localidades, \$ 117,00.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTI:

EM JACAREZINHO. \$ 1.069,00; SANTO ANTONIO DA PLATINA. \$ 830,00; JUNDIAÍ-PARANÁ. \$ 145,00; JOAQUIM TÁVORA. \$ 222,00; Siqueira Campos. \$ 195,00; WENCESLAU BRÁS. \$ 160,00; TOMAZINA. \$ 45,00; PINHALÃO. \$ 145,00; IBATÍ. \$ 225,00.

RIBEIRÃO PRETO: Antonio Zola, \$ 10,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

BURITIZAL: d.ª Leonor Pinheiro, \$ 100,00; Joaquim Pinheiro, \$ 50,00—COCAIS: Deolinda Silles, \$ 50,00—SÃO PAULO: Fernando Sedano, por intermédio de Maria Cintra, \$ 30,00—RIBEIRÃO CORRENTE: Cassiano Eleutério \$ 120,00; d.ª Maria José \$ 60,00—FRANCA: José Feliciano, \$ 10,00; Pedro Cortez Garcia, \$ 100,00; Cesar Araújo Junqueira, \$ 10,00—SANTO ANDRÉ: Mario Soutero, \$ 200,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 5 de Julho de 1947.

JOSÉ RUSSO — provedor gerente

«Unificação do Espiritismo Estadual»

Como mandatário do I Congresso Espírita do Estado de S. Paulo, reunido nesta Capital de 1 a 5 de Junho p. findo o Conselho Deliberativo da União Espírita, em sua primeira reunião ordinária de sábado dia 14 do mesmo mês, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, elegu e empossou a DIRETORIA EXECUTIVA a cujo cargo ficará a execução do movimento espírita unificado e que é a seguinte:

Presidente—Comandante El-gard Armond. Vice-Presidente—Sr. Domingos R. Azeredo. Secretário Geral—Sr. Carlos Jordão da Silva, Secretários—Sr. Horácio Pereira dos Santos e Emílio Manso Vieira, Tesoureiros—Sr. Caetano Providelli e J. Almeida Prado Filho.

A referida diretoria tem sua sede à Avenida Irradiação, antiga Rua Maria Paula, n. 152/8 na Capital por onde deverão ser encaminhados todos os trabalhos referentes à unificação.

Herança do Pecado

LIVRO DE EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS ESPIRITUAIS DE ENCARNADOS E DESENCARNADOS

Preço — Cr. \$ 16,00

Pedidos à Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Sales, 999 — FRANCA — Mogiana (E. S. Paulo)

Carimbos e Encadernações

Avisamos aos nossos clientes de fora que aceitamos encomendas de CARIMBOS de borracha e encadernação de livros.